

Dossiê

DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS SUBVERSIVAS

Apresentação: *Claudia Miranda*

A trajetória da temática da modernidade/colonialidade, no Brasil, está marcada pela interseção possível com os grupos de pesquisa e com as/os estudiosas/os de universidades e organizações dos movimentos sociais dos países de nossa região – América Latina.

Para este número da Revista Interinstitucional Artes de Educar – RIAE, apresentamos o Dossiê *Decolonialidade e Educação: entre teorias e práticas subversivas* onde as proposições desenvolvidas por autores como Aníbal Quijano, Silvia Rivera Cusicanqui, Catherine Walsh, Santiago Castro-Gómez, entre outros, sobre disputas epistemológicas, cruzam as análises exploradas aqui. Contamos com a participação de especialistas comprometidas/os com as lutas sociais e com o debate sobre outras formas de interpretar os desafios do tempo presente. Nesse percurso, emergiram temáticas que incluem formulações e perguntas sobre as práticas insurgentes, sendo, portanto, constructos indispensáveis para o campo da pesquisa em Ciências Sociais.

Dentre os trabalhos desenvolvidos para essa composição, está o artigo *Educación, territorio, cultura y libertad: una muestra de las pedagogías afrodiasporicas y decoloniales en Colombia*, de **Jorge Henrique García Rincón**. Explora o tema da “Educação Própria” e a problematização tem a ver com as disputas que envolvem o pensamento educativo afro-colombiano e seus reflexos no ideário do movimento social formado por educadoras/es e ativistas responsáveis por projetos de transformação social, sobretudo nos Quilombos e nas regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica.

O artigo intitulado *O debate pós-colonial na América Latina: contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez*, de **Claudia Miranda**, é sobre as formulações que fazem os referidos autores quando cartografam, a partir da Sociologia e da Filosofia, outras expedições teórico-epistêmicas sobre “América Latina”, um território convertido em o “outro colonial”. Localizam em seus quadros teóricos estratégias para se alcançar re-inscrições epistêmicas.

Universidade no Brasil: colonialismo, colonialidade e descolonização numa perspectiva negra, de **Nádia Maria Cardoso da Silva** é sobre como o ensino superior foi criado

no século XIX para fortalecer o colonialismo português com a vinda da Coroa para o Brasil, reproduzindo sua violência epistêmica e consequentemente, reproduzir a colonialidade do poder/saber de diversas formas. Em sua análise, a intelectualidade brasileira é fruto da consolidação de um pensamento social que reproduziu teorias europeias para interpretação negativa da diferença étnico-racial da sociedade.

Francisco Ramallo e Luis Porta apresentaram *Las historias en la educación y los otros mundos posibles* para tratar as memórias escolares a partir da educação secundária na Argentina. Trabalham com dados da primeira metade do século XX, reconhecendo outra significação visando imaginar novos rumos para o século XXI.

Hacia una comprensión intercultural de las alteridades: mujeres, sociedad raizal y políticas culturales, é resultado dos estudos etnográficos de **Laura García** e tem como foco a dinâmica organizacional adotada por mulheres que ocupam espaços de liderança precisamente na Ilha de San Andrés, localizada na Colômbia. O trabalho explora o debate sobre o giro decolonial e sua relação com o gênero bem como as questões sobre raça e etnicidade.

Em *Para pensar o aprenderensinar dança a partir de uma perspectiva decolonial* **Neila Cristina Baldi** problematiza um tipo de pedagogia para aprenderensinar dança com base em novos paradigmas, tendo em vista que os processos pedagógicos são pautados por práticas reprodutivas de movimentos e saberes técnicos. Na discussão realizada, a vida das/os estudantes também é admitida como parte do currículo e, consequentemente, suas experiências comunitárias passam a integrar o conjunto de saberes de referência para o trabalho pedagógico, nesse campo.

O artigo *Relações étnico-raciais e redes sociais: desafios para a educação intercultural* produzido em co-autoria por **Mirna Juliana Santos Fonseca, Sandra Marcelino, Carla Silva Machado** e por **Keite Silva de Melo**, relaciona práticas pedagógicas voltadas para uma proposta intercultural, tendo as redes sociais como foco. A discussão envolve as mídias digitais e promove uma análise onde a educação formal não pode ignorar as questões sociais do nosso tempo e as diferentes identidades. Analisam alguns *posts* do *Facebook* que tratam de relações étnico-raciais e ampliam o fórum sobre interculturalidade.

A resenha crítica realizada por **Catalina Revollo Pardo** enfatiza o conceito de “terceiro espaço” de Homi Bhabha, em destaque em sua produção. A autora trabalha na intenção de explorar a trajetória do conceito bem como de aportar elementos para a área da Educação.

Com o conjunto de trabalhos acima apresentados, alcançamos interseções que podem auxiliar nossas investigações sobre aspectos desafiadores em termos teórico-metodológicos e que nos alinham pelas abordagens profícuas e multidisciplinares aqui exploradas. De certo, os resultados das pesquisas em relevo, envolvem grande parte do tempo de suas/seus respectivas autoras/es, sujeitas/os que atuam em diálogo com os movimentos sociais e que refletem o compromisso com a luta social incluindo disputas epistêmicas.

Claudia Miranda | PPGEdU/Unirio